

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

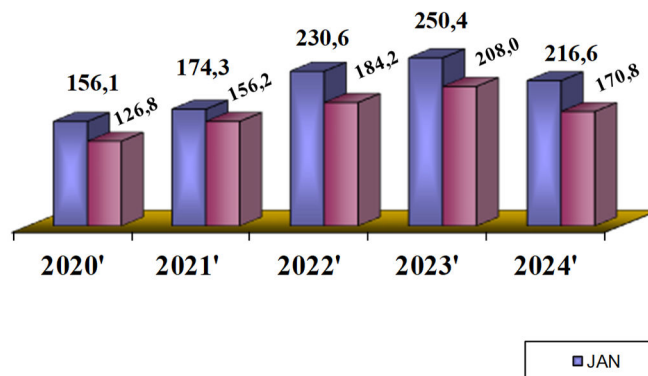
O mês de janeiro

As vendas em dólares no primeiro mês de qualquer ano, em razão da base extremamente reduzida de dezembro, resultante das características específicas do mês, apresentam crescimento substancial. Este fato também ocorreu em janeiro do ano em análise, quando a média informada pelos participantes deste painel apontou crescimento de 26,8%, enquanto as vendas em reais cresceram 25,3% na comparação com o último mês do ano passado.

A verdade é que o mercado permanece em compasso de espera desde os últimos meses de 2023 quando a produção industrial apresentou crescimento insuficiente para influenciar positivamente a demanda das empresas junto ao comércio distribuidor. O primeiro mês do governo não sinalizou de forma positiva a respeito das intenções, permanecendo as discussões referentes ao déficit das contas públicas, com a visão clara do crescimento das despesas e a política tributária aprovada.

O gráfico apresentado a seguir apresenta as variações percentuais dos meses de janeiro de anos anteriores comparativamente a dezembro do ano encerrado.

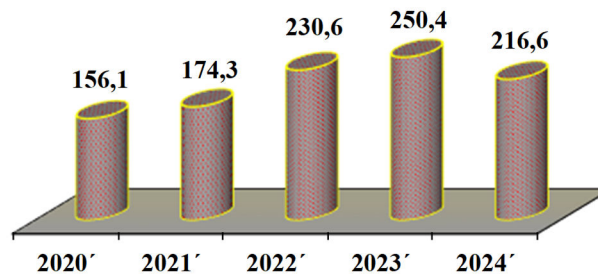
JANEIRO x DEZEMBRO- 2020 A 2024 ÍNDICES DE VENDAS



Muito embora as variações de janeiro em relação ao mês imediatamente anterior apresentem resultados variáveis em magnitude, dependendo do desempenho do mês tomado por base de comparação, o resultado obtido em 2024 reflete o estado das vendas do setor distribuidor de produtos químicos, que em 2023 acumulou perda de 20,2%, explicando o crescimento de 26,8% no ano em análise, comparativamente a dezembro de 2023. A divisão do índice do mês de janeiro pelo índice do mês de dezembro do ano anterior fornece a variação percentual observada no gráfico.

Outra forma de comparação é possível, através da apresentação dos índices de vendas em dólares dos meses de janeiro de cada ano, considerado no gráfico mostrado a seguir.

ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE JANEIRO – 2020 a 2024



A série apresentada permite concluir que os meses iniciais de janeiro, em 2020 e 2021, quando a pandemia dominava as expectativas e criava pessimismo apresentaram variações de pouca magnitude, com janeiro de 2021 crescendo 11,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. A partir do ano seguinte as diferenças de índices foram respectivamente de 32,3% e de 8,6% nos dois anos subsequentes. Finalmente em 2024 observou-se queda de 13,5% na comparação com igual mês do ano passado, demonstrando que o mercado continua em ritmo bastante reduzido, confirmado pelo patamar de vendas alcançado.

Condições operacionais

O comportamento de janeiro para a maioria dos informantes se apresentou maior do que o esperado, posicionamento que se justifica em razão do desempenho dos últimos meses de 2023, quando as vendas apresentaram performance bastante tímida. Considerando os estoques existentes ao final de janeiro a média apontou 42 dias de vendas, número menor que os níveis dos meses finais de 2023, quando as vendas em patamares reduzidos, mantiveram estoques em maior nível, que chegou a alcançar quase sessenta dias.

No que se refere ao plano de metas para o ano e em função da situação de incertezas que caracterizou grande parte dos meses do ano passado, a maioria declarou **existirem** [L1] planos conservadores já definidos, mas que podem ser modificados diante de eventuais medidas que possam ser anunciadas.

As quantidades comercializadas no mês de itens nacionais cresceram 16,1%, confirmando ter ocorrido escoamento de parte dos estoques existentes ao final de dezembro. Por outro lado, os itens importados mostraram crescimento bem menor de 7,0% no mês em análise. Os títulos em atraso, superando os 30 dias, permaneceram pouco abaixo do patamar alcançado no mês anterior com a carteira média dos informantes, alcançando 1,4% dos compromissos de recebimento. Com relação aos preços em dólares as informações recebidas das empresas consultadas registraram em média pequeno aumento de 1,5%.

Questão sobre a política tributária recém aprovada buscou posicionamento a respeito da expectativa dos pesquisados, mesmo considerando que regulamentações serão necessárias ao longo deste ano para tornar aplicáveis certas regras aprovadas. Em resposta a este item 30% se posicionaram otimistas quanto ao conjunto de normas contidas na reforma, há muito esperada pela sociedade, com a simplificação dos impostos, considerada a justificativa maior para a aprovação do projeto, recebendo aprovação da maior parte dos participantes do painel. No entanto, foram feitas ressalvas de que ainda possam ocorrer exclusões não desejadas, de determinados setores ou de situações específicas, beneficiando operações setoriais que poderão gerar novas discussões durante a regulamentação a ser anunciada nos meses futuros.

Outro item colocado no questionário enviado às empresas referiu-se ao déficit existente nas contas públicas, superando os R\$220 bilhões, aliás, o maior problema econômico existente, em confronto com a fixação de déficit zero para o ano e que para muitos analistas já superou em muito a cifra citada anteriormente. A maioria dos pesquisados respondeu positivamente ao fato de que o déficit, uma vez que não se viu até o momento a redução dos gastos, poderá contar com aumento de impostos, apesar do posicionamento da atividade empresarial e do Congresso, contrários a este procedimento e que com certeza deverá ser confirmado por ocasião da apresentação de projetos nas casas legislativas contendo tal intenção.

Considerando o comportamento obtido no ano passado com as vendas em dólares decrescendo 20%, existe no setor expectativa de melhoria no desempenho das vendas em 2024, uma vez que todas as empresas consultadas declararam perspectivas de crescimento no ano, na dependência de que o setor industrial possa apresentar a recuperação esperada.

Expectativas futuras

A previsão de curtíssimo prazo para o mês de fevereiro é de queda acentuada em relação a janeiro que apresentou elevação considerável e pela existência de menor número de dias úteis. A situação atual da distribuição, apesar da previsão de melhoria no ano corrente, se apoia na indefinição econômica de tópicos essenciais para o andamento da economia.

Neste patamar se igualam as indefinições a respeito da política fiscal e o esclarecimento mais detalhado das regras tributárias no decorrer dos próximos meses. Neste assunto os participantes deste painel deixaram nítida a posição de existência de planos para o ano, calcados por enquanto em previsões conservadoras, até que todos os pontos sejam devidamente esclarecidos permitindo a fixação de metas mais definitivas.

No lado real da economia nos setores acompanhados, sabe-se que o agronegócio que no ano passado serviu de ancoragem no primeiro trimestre do ano para o comportamento do PIB trimestral, com desempenho excepcional, não apresentará o mesmo comportamento em 2024. A indústria permanece em compasso de espera do anúncio de política específica que possa servir de base para seu crescimento, que não ocorreu no último ano que apresentou evolução inferior a 1%.

O setor comercial, extremamente dependente de renda dos consumidores e das condições para a oportunidade das vendas, acompanha as medidas anunciadas no que se refere à limitação dos juros cobrados nas operações com cartões e na queda planejada da taxa básica de juros. A queda da taxa de desemprego e o aumento dos pagamentos sociais, bem como a revisão do valor do salário mínimo, poderão servir de incentivo para novas aquisições dos consumidores, servindo de base para o aumento da produção industrial de bens de consumo.

Os serviços que no ano passado apresentaram taxas de crescimento contínuas no primeiro semestre, reduzindo o ritmo de crescimento no decorrer do ano, continua a ser importante na contribuição para o comportamento do PIB. Tanto os serviços prestados aos consumidores, quanto às indústrias e outros setores empresariais dependem das condições gerais da economia.

Neste cenário de assuntos pendentes e que se refletem nas previsões de comportamento das empresas e determinação se seus planos de ação, o ano se inicia, com a perspectiva de que poderá repetir uma taxa de crescimento do PIB, com maior sustentação dos setores econômicos principais.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia de São Paulo.